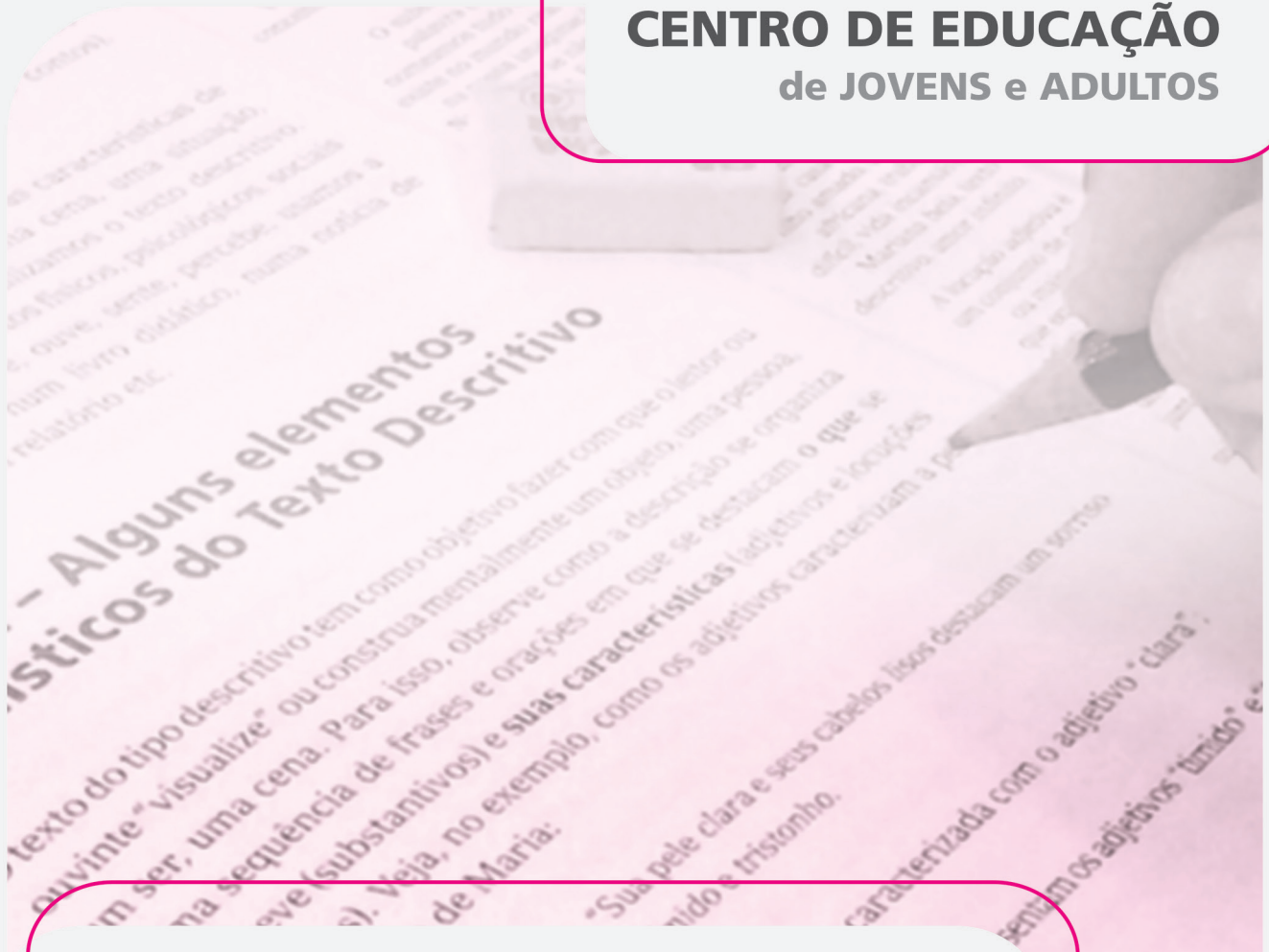


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

**Fascículo 9**  
Unidades 23, 24 e 25

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador

**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Edna Maria Santana Magalhães**

**Julia Fernandes Lopes**

**Marco Antonio Casanova**

**Monica P. Casanova**

**Silvana dos Santos Ambrosoli**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 23 | O poder da síntese: estudo, crítica e exposição 5**

---

**Unidade 24 | Com a palavra, o leitor! 47**

---

**Unidade 25 | Do carteiro ao e-mail: caem as fronteiras! 85**

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

Fascículo 9  
Unidade 23



# O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

## Para início de conversa..

Uma das qualidades mais importantes de uma pessoa é justamente o seu poder de síntese, ou seja, a sua capacidade de traduzir em poucas palavras os elementos principais daquilo que leu, ouviu ou mesmo expôs. Nós conhecemos esse poder a partir de muitas situações cotidianas. Por exemplo, quando alguém muito entusiasmado com um filme procura nos contar a história. Neste caso, ele não pode nos contar todos os detalhes do filme que viu, mas precisa antes resumir a história em poucas palavras. Ou então quando nosso chefe nos estabelece como tarefa fazer uma síntese da situação das vendas da empresa em um mês específico. Tanto em uma situação, quanto na outra o que é exigido de nós é que apresentemos em poucas frases o que temos a dizer.

Mas não é apenas no dia a dia e no trabalho que a síntese se revela como uma qualidade extremamente importante. A síntese também está presente nas horas de estudo. Todos nós conhecemos a lógica dos fichamentos e dos resumos. Diante da necessidade de memorizarmos um livro de 200 páginas, o que temos a fazer não é se lembrar de cada mínimo detalhe, mas sim nos concentrarmos no que há de mais importante, nos elementos mais centrais e essenciais, naquilo de que não podemos nos esquecer. Estudar é, em muito, sintetizar o que se estuda. Lembro-me de um péssimo aluno de minha escola que sabia de cor o nome de todas as capitais do mundo. Ele era capaz de decorar muitas coisas, mas era incapaz de sintetizar um texto ou uma aula, reduzindo o texto ou a aula a seus elementos mais decisivos.

Por fim, a síntese também está presente nas sinopses de filmes, peças de teatro, livros e mesmo de capítulos de novelas, naquelas pequenas descrições da trama central que se desenrolam em tais obras. Sem tais sinopses, seria difícil escolher entre as diversas opções, pois não teríamos nenhuma indicação inicial do que estava em jogo em cada escolha.

Bem, mas vejamos agora como a síntese se mostra como uma velha conhecida sua...



Figura1: Alunos da Rede Estadual

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância de resumos, resenhas e sinopses em diferentes situações comunicativas;
- Reconhecer as técnicas do resumo, da resenha e da sinopse;
- Identificar a aplicação das técnicas do resumo, da resenha e da sinopse em diferentes situações: estudo, trabalho, divulgação, propaganda etc;
- Produzir por si mesmo resumos, sinopses e resenhas;
- Identificar a classe gramatical de palavras em períodos simples;
- Reconhecer que classes de palavras são mais utilizadas em resumos, resenhas e sinopses;
- Relacionar a classe gramatical de palavras e expressões às funções sintáticas que estas exercem num período simples;
- Distinguir as vantagens do discurso sintético em termos de clareza de informação, de facilidade de compreensão, de comunicação direta.



## Seção 1

### **O que não se diz primeiro com uma palavra raramente se consegue dizer com muitas!**

Albert Einstein, o físico alemão contemporâneo e um dos principais intelectuais do século XX, disse certa vez que só tinha tido uma única ideia durante toda a sua vida. O que Einstein queria dizer com isto não é naturalmente que ele passou a vida inteira dizendo apenas uma única coisa, mas que tudo o que ele fez na vida possuía uma base comum, um centro vital, um elemento para o qual todo o resto podia ser reconduzido.

Bem, mas na mesma medida em que é possível desdobrar uma ideia em uma série de outros contextos nos quais essa ideia se encontra presente de maneira modificada e dizer uma coisa de muitas formas diversas, também é possível sair de uma exposição complexa para uma ideia ou um conjunto de ideias simples. Nós conhecemos cotidianamente esse processo como resumo ou síntese. Resumir é justamente sair da versão desenvolvida de um texto, de um discurso, de uma aula ou mesmo de um filme ou de um romance, para alcançar aqueles elementos centrais a partir dos quais se constrói cada uma dessas realizações.

Ora, mas em que medida é importante o resumo, a síntese de ideias? Vejamos algumas situações nas quais é possível perceber o caráter decisivo do resumo e da síntese:

- Como não é normalmente possível memorizar todos os elementos de um discurso ou de um texto, não se teria nenhuma condição de compreender plenamente um discurso e um texto se não se tivesse a capacidade de resumir e de sintetizar as ideias centrais do discurso e do texto.
- A capacidade de síntese também é decisiva, por exemplo, na preparação para uma prova, assim como na apresentação de um produto. E pelas mesmas razões apresentadas acima. Nós compreendemos melhor um discurso ou um texto, quando conseguimos acompanhar as suas ideias principais e concatenar logicamente essas ideias. No que diz respeito a um produto, por sua vez, é muitas vezes indispensável passar uma rápida imagem das qualidades essenciais do produto, para que o possível comprador possa se interessar pelo produto. Se o vendedor se perdesse em longas exposições, o comprador muito provavelmente se desinteressaria pelo produto.
- Há uma outra vantagem na capacidade de síntese que é extremamente positiva para a vida em geral: a capacidade de síntese torna possível uma organização melhor das atividades e uma antecipação daquilo que é fundamental fazer. Por exemplo: se estamos diante de uma quantidade muito grande de tarefas a serem realizadas, a síntese e o estabelecimento de uma ordem de prioridades torna possível uma melhor resolução dessas tarefas.

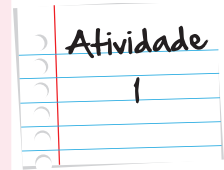
- Por fim, sem pretender esgotar as situações em que a síntese é frutífera, é ela que possibilita a plena comunicação de nossas opiniões em relação a filmes, livros, exposições etc. As pessoas normalmente se entediam quando alguém começa a contar um filme ou um livro nos seus mínimos detalhes. Se você quer mostrar para alguém como um filme, um livro ou uma exposição são incríveis, o melhor a fazer é sempre reduzir a linguagem aos elementos essenciais.

Como tudo na vida, porém, não se nasce com um poder sintético, mas, ao contrário, esse poder aumenta com o exercício e com a experiência. Por isto, é muito importante treinar!



Figura 2: O ex-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, dá uma aula de poder de síntese no filme “Uma verdade inconveniente” de 2006 sobre o aquecimento global – Não perca a oportunidade de assistir a esse filme.

A partir de uma leitura atenta dos textos abaixo, procure identificar quais são as ideias centrais presentes nos textos. Em seguida, coloque essas ideias numa ordem correspondente à ordem da própria exposição:



1. “O desafio brasileiro, de resolução urgente, não é apenas crescer, mas crescer e crescer muito, crescer com qualidade e a passo firme, a fim de superar a distância que nos separa das nações desenvolvidas, ou seja, crescer mais e melhor do que elas, caso contrário o fosso entre nós e elas só fará aumentar.

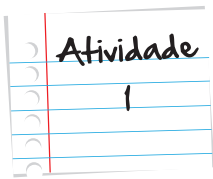
Fora do desenvolvimento (e não há desenvolvimento algum sem crescimento econômico), pensar em Brasil-potência é uma bela mas vã fantasia. O óbvio ululante às vezes precisa ser repetido *à outrance*: se o aumento da taxa de juros ajuda a frear a inflação, também é verdade que determina menos investimentos, menos empregos e, por conclusão, menor crescimento do PIB. Ou, dito pela forma inversa: quando os juros caem e cresce a oferta de crédito, cresce o consumo e com ele cresce a economia, e se abrem oportunidades para a poupança interna e para novos investimentos, reativando outra vez a economia, em um verdadeiro círculo virtuoso.

Pior do que não ter política alguma é ter duas políticas, ou tentar a conciliação entre objetivos que se anulam”.

(Artigo de Roberto Amaral na Revista Carta Capital de 03 de junho de 2013 - <http://www.cartacapital.com.br/Plone/politica/quem-decide-o-nosso-destino-2067.html>)


2. “Apontar, expor, frisar as deficiências do sistema de ensino público têm sido uma constante de educadores, na esperança de que sociedade, governos, responsáveis pela educação da nossa terra, se alertem, se toquem, se chacoalhem, na busca de soluções que venham reverter o quadro penoso que se apresenta. É uma situação que nos humilha, nos empobrece e que, lamentavelmente, persiste por décadas e décadas.

A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país. No atual período de nossa recuperação econômica, a criação de empregos é ponto crucial e nela entra em jogo a educação. O mercado pede qualificação, com forte exigência das empresas por mais e melhor escolaridade dos trabalhadores.



Infelizmente, em termos de qualidade de ensino, o Brasil está longe do ideal. O relatório divulgado em novembro passado, da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), sobre a educação no mundo, entre 127 países, o Brasil ocupa a triste posição de 72.º lugar. O documento, intitulado Relatório de Monitoramento Global de Educação para todos, diz que falta conteúdo de qualidade ao ensino brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Educacional (IDE), criado pela Unesco, dá ao Brasil a nota de 0,899, colocando-o em uma posição considerada intermediária.

O indicador é formado por 4 itens: taxa de analfabetismo, matrículas no ensino fundamental, paridade de gêneros – meninos e meninas – e permanência na escola depois da 4.ª série do ensino fundamental. O item permanência na escola compromete a situação do Brasil. Na universalização do ensino fundamental, o Brasil ocupa a 32.ª posição, mas em permanência depois da 4.ª série ocupa um lugar nada honroso, 87.º lugar, assinalando uma repetência muito alta, dificultando a permanência do aluno na escola. A colocação brasileira no IDE é inferior à do Peru e do Equador”.




Anote suas  
respostas em  
seu caderno

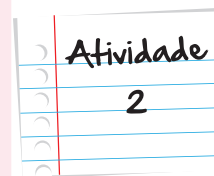
Procure tomar agora a direção contrária e, ao invés de sintetizar as ideias presentes em um texto, procure sintetizar as suas ideias a partir da seguinte situação apresentada abaixo. Oriente-se pelas indicações abaixo:

Você trabalha em uma grande empresa de calçados. Num belo dia, seu chefe chega e pede para você preparar uma apresentação sobre uma nova linha de sapatos para mulheres desenvolvida pela empresa, linha essa que procura unir justamente elegância e conforto.

1. O que você tem de procurar fazer em um primeiro momento?
2. Olhe bem para o produto e responda à pergunta: que propriedades você consegue identificar no sapato?
3. Procure colocar em série todas as ideias centrais reconhecidas por você como essenciais para a sua apresentação.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 2

### **O lugar das sinopses e dos resumos nas escolhas do dia a dia: o bem que uma indicação direta e sem rodeios faz!**

Bem, nós acompanhamos acima o sentido da síntese tanto na identificação das ideias centrais de um texto, de um discurso ou de uma apresentação artística, quanto na estruturação do próprio pensamento e na construção de uma exposição. O que precisamos fazer agora é dar um passo à frente e considerar outros tipos de resumo ou de síntese.

O primeiro dele nos é mais conhecido do que podemos imaginar. Estamos pensando antes de tudo na presença das SINOPSES em nossas vidas. Bem, mas o que é afinal uma SINOPSE? Dito de maneira direta, uma SINOPSE é o resumo da trama principal de um filme ou de uma peça de teatro. Vejamos alguns exemplos de SINOPSES:

- a. Filme “Falando grego” – 2010 – Donald Petrie: “Georgina (Nia Vardalos) é uma americana de origem grega, que trabalha como guia turística na Grécia. Ela está cansada do emprego, pois os turistas que recebe estão mais interessados em fazer compras do que em aprender sobre a cultura local. Para piorar a situação, há anos ela não tem um envolvimento amoroso. A situação muda quando Georgina conhece Irv (Richard Dreyfuss), um turista que tenta lhe mostrar a possibilidade de ser feliz novamente”.
- b. Filme “Parque dos dinossauros” – 1993 – Steven Spielberg: “Um parque construído por um milionário (Richard Attenborough) tem como habitantes dinossauros diversos, extintos a sessenta e cinco milhões de anos. Isto é possível por ter sido encontrado um inseto fossilizado, que tinha sugado sangue destes dinossauros, de onde pôde-se isolar o DNA, o código químico da vida, e, a partir deste ponto, recriá-los em laboratório. Mas, o que parecia ser um sonho se torna um pesadelo, quando a experiência sai do controle de seus criadores”.



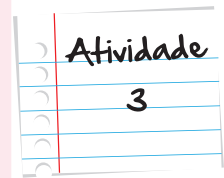
Há muitas vantagens nas sinopses. Como comentamos de início, são as sinopses que nos orientam em nossas escolhas culturais, por mais que elas não consigam nos dar uma impressão realmente verdadeira dos filmes. Esse, aliás, é um dos problemas das versões sintéticas de algo: como é preciso descrever tudo em poucas linhas, corre-se sempre o risco de não conseguir fazer jus ao que é sintetizado.

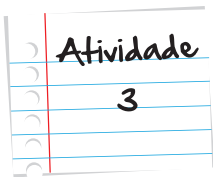
Se pensarmos bem, uma sinopse como a que mostraremos em seguida serve para um número enorme de filmes: “Moça ingênua se apaixona por um rapaz muito namorador e precisa de um longo caminho para levá-lo a ser digno de seu amor”.

Assim, é realmente importante encontrar aqueles elementos que distinguem propriamente um filme, uma peça de teatro ou um romance de um outro, destacando neles os elementos que, por mais que estejamos diante de uma história algo comum, o diferenciam de outras histórias do gênero.

Identifique a que filme se referem as cinco sinopses abaixo. Caso você não tenha visto algum dos filmes, procure vê-lo antes de fazer a atividade: (1) O auto da compadecida; (2) Guerra nas estrelas; (3) Duro de matar 1; (4) Alien, o oitavo passageiro; (5) A lenda do cavaleiro sem cabeça:

- a. “Em 1799, uma série de crimes envolvendo inocentes acontece no pequeno vilarejo de SleepyHollow. Para investigar o caso é chamado o detetive nova-iorquino IchabodCrane (Johnny Depp), um excêntrico e determinado oficial de polícia com um jeito revolucionário, pautado por avanços da ciência, de solucionar crimes. Os métodos investigativos de Ichabod serão postos à prova neste caso, que envolve um ser sobrenatural que pode ser o causador de todos os crimes”. ( )
- b. “Luke Skywalker (Mark Hamill) sonha ir para a Academia como seus amigos, mas se vê envolvido em uma guerra intergaláctica quando seu tio compra dois robôs e com eles encontra uma mensagem da princesa Leia Organa (Carrie Fisher) para o jediObi-WanKenobi (Alec Guinness) sobre os planos da construção da Estrela da Morte, uma gigantesca estação espacial com capacidade para destruir um planeta. Luke, então, se junta aos cavaleiros jedi e a Hans Solo (Harrison Ford), um mercenário, e junto com membros da resistência tentam destruir esta terrível ameaça. ( )
- c. “John McClane (Bruce Willis) é um detetive de Nova York que está indo a Los Angeles para se encontrar com sua esposa (BonnieBedelia), que trabalha em uma empresa japonesa. Porém, ao chegar no prédio onde ela trabalha, percebe que o edifício está sendo assaltado por um bando de terroristas e decide atrapalhar seus planos para resgatar sua mulher. ( )
- d. “As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Natchergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro), que intervéem a favor dos dois para que eles não sejam imediatamente condenados ao inferno. Eles recebem, assim, uma segunda chance na terra”. ( )



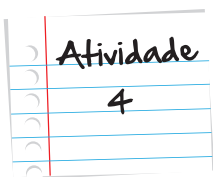


- e. “Uma nave espacial, ao retornar para Terra, recebe estranhos sinais vindos de um asteroide. Ao investigarem o local, um dos tripulantes é atacado por um estranho ser. O que parecia ser um ataque isolado se transforma em um terror constante, pois o tripulante atacado levou para dentro da nave o embrião de um alienígena, que não para de crescer e tem como meta matar toda a tripulação”. ( )

Anote suas respostas em seu caderno



O filme “O auto da compadecida” é baseado na obra clássica do escritor paraibano Ariano Suassuna, nascido em 16 de junho de 1927 na cidade de João Pessoa. Ariano Suassuna é romancista, autor de várias peças de teatro e poeta. Atualmente ele trabalha como secretário de cultura no governo de Pernambuco. Com uma carga muito grande de experiências da vida comum do nordeste e dos nordestinos, Ariano Suassuna consegue tocar as pessoas mais simples e as mais eruditas.



Faça você mesmo a sinopse de um dos seguintes dois filmes:

1. O exterminador do futuro ou
2. O rei leão.

Anote suas respostas em seu caderno



## Seção 3

### Síntese e crítica: a presença da atitude sintética nos jornais e nas revistas científicas

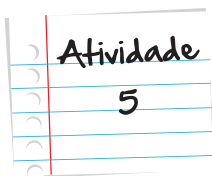
Por fim, há ainda um terceiro tipo de textos sintéticos que merecem a nossa consideração aqui. Em verdade, muitas vezes o que buscamos em um jornal ou em uma revista literária ou científica é mais do que uma mera sinopse ou do que um simples resumo. Nós queremos saber de maneira rápida, se alguma coisa é bem ou mal feita, se uma obra é boa ou ruim, se vale a pena ou não entregar uma parcela de nosso tempo existencial para vermos tal obra ou para lermos um livro. Exatamente por isto, o que procuramos em tal contexto aponta antes para as resenhas do que para os resumos e sinopses.

Bem, mas o que é uma resenha? Uma resenha nada mais é do que um texto curto, no qual se comenta criticamente uma obra literária, científica ou mesmo uma obra de arte, de tal modo que se possa ter uma posição avalizada sobre a qualidade da obra em questão. Vejamos um pequeno exemplo de uma resenha:

“RESENHA SOBRE O FILME TEMPOS MODERNOS” (<http://pt.scribd.com/doc/31796893/Resenha-Filme-Tempo-Moderno>)

“Tempos Modernos é um filme do cineasta britânico Charles Chaplin, lançado em 1936, em que o protagonista, interpretado por Chaplin tenta sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. O filme trata das relações de trabalho no sistema Fordista, cuja principal característica é a fabricação em massa e o objetivo é reduzir ao máximo os custos de produção e assim, baratear os produtos. (...) o personagem de Chaplin representa o operário alienado por conta das árduas horas de trabalho, apertando parafusos e puxando alavancas, sem saber ao certo o que estava produzindo, pois é impedido de participar das outras diversas etapas da linha de montagem. Além de ser monitorado em tempo real pelo presidente da empresa até mesmo dentro do banheiro. Em sua crítica bem humorada, Chaplin mostra que o homem está tão atrelado e dependente da máquina que chega a ser engolido por ela. Após intermináveis turnos de trabalho, os funcionários estão condicionados ao modo de operação do sistema e ficam quase ‘robotizados’, como se seus movimentos estivessem sendo controlados involuntariamente pelo cérebro, dado o número de repetições”.

O que podemos perceber a partir desse exemplo? Em verdade, a resenha distingue-se tanto do mero resumo quanto da sinopse, uma vez que, na resenha, é preciso tomar uma posição crítica em relação ao que se está resenhando e não apenas apresentar sinteticamente as ideias centrais de um texto, de uma obra de arte ou de uma exposição. Será que você consegue identificar agora essas diferenças a partir da comparação de uma resenha e de uma sinopse?



### Resenha e sinopse do livro *Budapeste* de Chico Buarque

“**Budapeste** é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente. Cabe ao leitor que viaja por suas páginas descobrir o que é real e o que se abriga no universo da fantasia.

Seu protagonista é José Costa, um *ghost-writer*, ou seja, um autor que cria seus enredos, discursos e artigos anonimamente, ao mesmo tempo em que testemunha outros levarem a fama por aquilo que ele criou. Morador do Rio de Janeiro, ele é casado com Vanda, que tem um filho seu, Joaquinzinho.

José é sócio do amigo Álvaro Cunha em uma agência que produz textos anônimos para outros. Ao retornar de um Congresso de *ghost-writers* como ele, acidentalmente vai parar em Budapeste, na Hungria. Aí ele se apaixona pelo idioma magiar e assume uma nova identidade, bem como outro caso amoroso, com Krista, que o ajuda a dominar esta língua sedutora. Budapeste é povoado pelas conversas entre o outro de José, Zsoze, que nasce quando não conseguem escrever seu nome corretamente, e a amante Krista. Enquanto o brasileiro só cria em prosa, sua nova identidade produz um poema intitulado Titkos Háram soros Verszakok ou Tercetos secretos, assinado por um certo Kocsis Ferenc, poeta decadente.

José passa a viver alternadamente estes dois personagens, alimentando uma duplicidade que remete a um estilo muito comum na produção literária europeia dos séculos XIX e XX.

Vanda se deixa seduzir pela produção anônima de José sobre o alemão Kaspar Krabbe, que no Brasil praticava a nova língua no corpo de uma mulher chamada Tereza e, posteriormente, nas prostitutas e jovens acadêmicas que disputavam entre si a honra de serem palco desta prática”. (adaptado de <http://www.infoescola.com/livros/budapeste-livro/>)

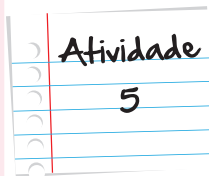
### Sinopse do livro *Budapeste*

“Budapeste é caracterizado pela história de um *ghost-writer*. Alguém que escreve o que outras pessoas assinam, artigos para jornal, discursos de autoridades, autobiografias e, no ápice, poemas. Um autor anônimo, um brilhante autor anônimo. Chico Buarque já disse que sua ficção é consequência de sua música: ‘O ritmo, a cadência saem dela, embora não a temática’. Mas há um Chico compositor, um Chico escritor. São o mesmo, são dois. E José Costa, do Rio, é o mesmo ZsozeKósta, de Budapeste, dois homens que são um só e cuja realização artística se dá sob os nomes de quem assina seus textos”.

- Quais são as principais diferenças entre os dois textos?
- Retire do texto da resenha alguma passagem que revele a tomada de posição do autor da resenha sobre o livro de Chico Buarque.
- De acordo com a sua opinião, qual dos dois textos fornece a melhor visão da obra de Chico Buarque?



Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico\\_Buarque.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg)



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 4

# Resumir é antes de tudo decompor e analisar! O correlato gramatical do resumo: as classes de palavras

Do mesmo modo que vimos o movimento de saída de um texto, de um filme ou de uma obra em sua versão completa para o exercício de resumir e sintetizar as ideias centrais contidas no texto, no filme ou na obra, também podemos fazer o mesmo agora com a língua. Em verdade, quando falamos, estamos nos valendo de uma série de elementos que entram diretamente no discurso e parecem se mostrar apenas no todo de nossa fala ou de nossa escrita. Analisando a fala ou o discurso, porém, descobrimos rapidamente que as palavras empregues por nós não são todas iguais, mas podem ser divididas todas em classes de palavras que possuem, cada uma, características específicas.

Dez são as classes de palavras que nascem da análise dos elementos que compõem nossos discursos:

1) **Substantivos**—Substantivos são antes de tudo nomes que apontam para as coisas ou os seres em geral. São eles que dão consistência às frases em geral, uma vez que é sobre eles que construímos enunciados, assim como são eles que exercem ou sofrem as ações dos verbos. Exemplo: Casa, porta, cachorro, vida, luz, vento etc.

2) **Verbos**—Verbos são termos que indicam o acontecimento ou o desenrolar de ações no tempo. É por isto que eles são chamados em certas línguas de “palavras temporais”. Exemplo: Comer, beber, amar, sorrir, jantar, viajar etc.

3) **Adjetivos**—Adjetivos são elementos de qualificação dos substantivos. Eles indicam qualidades, proveniência e modos de ser de algo. Com isto, eles produzem alterações nos substantivos que os distinguem e identificam. Exemplo: Casa *bonita*, cidade *distante*, vento *frio*, menina *irritante*.

4) **Numerais**—Os numerais são palavras que indicam a quantidade de coisas e pessoas ou a posição dessas coisas e pessoas em séries numéricas. Exemplo: *Três* carros, *um* copo, *cinco* folhas.

5) **Pronomes**—São palavras que têm por função primordial substituir os substantivos, assim como os complementos dos verbos. A função dos pronomes é representar os substantivos e evitar a repetição constante. Exemplo: *Ele* viajou, *nós* compramos, *levá-lo*, entregar-*lhe*, *esta* cama, *aquela* roupa.

6) **Artigos**—Artigos são termos que vêm antes do substantivo e que indicam o seu gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Exemplo: *um* homem, *uma* pessoa, *o* corpo, *a* joia, *os* jovens, *as* meninas.

7) **Advérbios**—Advérbios são palavras que descrevem o modo como o verbo acontece, qualificando-o. Exemplo: normalmente, ontem, intensamente, ao longe, maravilhosamente.

8) **Preposições**–Elementos de ligação entre palavras os quais evidenciam uma relação de dependência da segunda palavra em relação à primeira palavra. Exemplo: de, para, junto, com, contra, ante, a, em etc.

9) **Conjunções**– Conjunções são elementos de ligação entre orações ou entre termos semelhantes em uma oração. Exemplo: *pois, como, mas, e, portanto, logo, quando, ora, que, quer, contudo, seja, embora, porque, entretanto, nem, porém, todavia, conforme.*

10) **Interjeições**– Palavras que expressam Classe de palavras invariáveis usadas para substituir frases de significado emotivo ou sentimental.

Vejamos alguns exemplos de identificação de classes de palavras em períodos simples, ou seja, em períodos que envolvem orações independentes.

*A bela menina saiu cedo de sua casa aconchegante e ela só voltou tarde com duas amigas.*

Substantivos – menina, casa, amigas

Verbos – sair, voltar

Adjetivos – bela, aconchegante

Numerais – duas

Pronomes – sua, ela

Artigos – a

Advérbios – cedo, tarde, só

Preposições – de, com

A partir dos elementos de composição, a seguir, crie frases:

1. *Substantivos*: casa, amigo, férias;

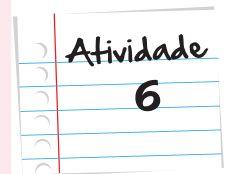
*verbo*: viajar;

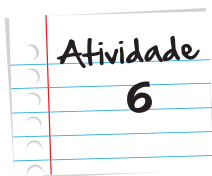
*advérbio*: finalmente;

*pronome*: nós;

*artigo*: a, um;


*preposições*: de, em, para.





Atividade  
6

2. *Substantivos*: mulher, filho, carro, escola;  
*verbos*: pegar, ir, estar;  
*advérbios*: rápido, atrasados;  
*pronomes*: eles, minha, meu; *artigo*: a;  
*preposição*: para;  
*conjunções*: e, pois.
3. *Substantivos*: homem, bala, morte;  
*verbos*: ferir, causar;  
*advérbio*: infelizmente;  
*pronomes*: ela, sua;  
*artigos*: um, uma;  
*preposição*: por;  
*conjunção*: e.
4. *Substantivos*: João, prova, nota;  
*verbos*: estudar, tirar;  
*advérbio*: muito;  
*pronome*: ele;  
*artigo*: uma, a;  
*adjetivo*: péssima;  
*preposição*: para;  
*conjunção*: mas.
5. *Substantivos*: terreno, casa, praia, obra; *verbos*: comprar, construir, terminou; *advérbios*: ano passado, nunca; *pronome*: nós; *numeral*: um, uma, a; *preposição*: de; *conjunções*: a fim de, mas;



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Identifique as classes de palavras nos períodos simples a seguir:

- a. Os violentos ladrões nos assaltaram à noite, levaram todas as nossas carteiras e celulares e fugiram rapidamente para a favela.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos

- b. O jogo foi muito ruim, mas o time acabou por fim ganhando.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

- c. Eu e João discutimos seriamente, pois ele não cumpriu com sua palavra e me deixou completamente na mão, sem qualquer chance de resolver o problema financeiro terrível da firma.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

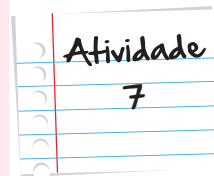
Adjetivos:

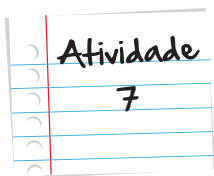
Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:





- d. Duas pessoas me procuraram no trabalho, pois queriam conversar sobre a possibilidade de emprego. Infelizmente, porém, não tive nenhuma chance de lhes oferecer emprego para elas, pois elas não tinham nenhuma experiência profissional.

Substantivos:

Verbos:

Advérbios:

Adjetivos:

Pronomes:

Preposições:

Conjunções:

Artigos:

Numeral:

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



Se você olhar bem para as sinopses, as resenhas e os resumos, você poderá perceber como eles se constroem quase sempre a partir de substantivos e verbos, sem adjetivos e advérbios. Como o que está em questão aí é reunir informações de maneira sintética, temos normalmente de dizer apenas o que determina um discurso ou uma obra, não como eles são.



## Seção 5

# Palavras e expressões se combinam na elaboração de frases e períodos – a morfossintaxe

Vimos que as palavras se organizam em classes gramaticais a partir de suas características e do papel para o qual existem na Língua Portuguesa.

Observe as palavras destacadas nos exemplos a seguir:

- a. O *jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.
- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Qual a diferença da palavra *jovem* nos exemplos anteriores?

Em (a), a pessoa de quem se fala está expressa pela palavra *jovem*; já em (b), *jovem* é a característica do aluno sobre o qual se está informando alguma coisa.

Muito bem: como a palavra *jovem* se apresenta com sentidos diferentes, em cada período, a classe gramatical também é diferente:

- em (a), *jovem* é o ser, a pessoa, daí um substantivo;
- em (b), *jovem* é a característica de um ser, do aluno, então, um adjetivo.

Assim, podemos observar que uma mesma palavra, em contextos diferentes, em enunciados, períodos diferentes, apresenta classes gramaticais também diferentes, porque assume características e papéis distintos para comunicar mensagens também distintas.

Toda palavra ou expressão deve ser analisada na elaboração de uma mensagem. É como se perguntássemos: para que essa palavra ou expressão, termo, foi usada nessa oração? Qual a sua função na frase para a organização da mensagem?

Quando analisamos a relação entre os termos que compõem um enunciado – frase, oração ou período- ou seja, quando observamos o papel, a função que uma palavra ou termo desempenha nesse enunciado, o que esse termo comunica na oração ou no período, estamos analisando a função sintática de um termo em relação a outro. É o que chamamos de análise sintática.

Importante

A parte da Gramática que estuda a relação entre os termos que compõem um enunciado (frase, oração ou período) é a SINTAXE.

Saiba Mais

### **Frase, oração e período**

**Frase** é todo enunciado de sentido completo. Pode ser formada por uma só palavra, como nos exemplos:

- a) Socorro!
- b) Silêncio!

Ou por várias palavras, podendo ser formada com ou sem verbos:

- a) Que dia lindo! (frase nominal)
- b) Budapeste é caracterizado pela história de um ghost-writer. (frase verbal)

A *frase* expressa ideias, ordens, emoções, apelos, informações etc, e pretende transmitir um conteúdo determinado que permita a comunicação num determinado momento, de modo a criar intercâmbio entre os participantes do processo comunicativo.

**Oração** é um enunciado que apresenta um verbo ou uma locução verbal. Assim, uma frase verbal também será uma oração.

Exemplo : A educação é direito de todos.

Quando um enunciado apresenta verbo e sentido completo, este enunciado será chamado, também, de **período**.

Assim, no exemplo:

A educação é direito de todos.

- a) É uma frase, porque é um enunciado completo; verbal, pois apresenta um verbo em sua estrutura.
- b) Essa frase verbal é constituída de uma oração, pois apresenta um verbo.
- c) Também é um período, por apresentar uma oração com sentido completo.

O período, por sua vez, pode apresentar:

1. uma só oração. Neste caso, é chamado de **período simples**, como no exemplo anterior.
2. duas ou mais orações, organizadas a partir de verbos ou locuções verbais, constituindo o que chamamos, portanto, de **período composto**.

Observe, no exemplo a seguir, os verbos destacados:

“A educação é chave para o emprego e emprego é um dos fatores que mais pesa para se atingir o desenvolvimento sustentável de um país.”

O enunciado apresenta quatro (4) verbos. Por isso, dizemos que é um período composto constituído de quatro (4) orações. Assim, o número de verbos ( ou de locuções verbais) determina o número de orações do período.



Saiba Mais

Você já deve ter estudado esse assunto anteriormente. Vamos relembrar? Então, vamos retomar os exemplos anteriores, mas, agora, com a análise dos termos que compõem os períodos:

#### **Quadro 1 – Exemplos de análise dos termos de um período**

- a. O *jovem* entrou cabisbaixo na sala de aula.

Sujeito simples: o jovem

Predicado verbo-nominal: entrou cabisbaixo na sala de aula.

Núcleos do predicado: entrou (verbo) e cabisbaixo (predicativo do sujeito)

- b. Aquele aluno ainda era muito *jovem*.

Sujeito simples: aquele aluno

Predicado Nominal: ainda era muito jovem.

Núcleo do Predicado Nominal: jovem ( predicativo do sujeito, pois é a característica do sujeito *aquele aluno*)

Os períodos e orações são geralmente estruturados a partir de dois elementos essenciais: sujeito e predicado.

Porém, isso não quer dizer que as frases devam ser formadas, por, no mínimo, dois vocábulos. Veja:

a) Entrem!

b) Cantemos!



Saiba Mais



Saiba Mais

Em ambos os casos, o período é constituído de apenas uma palavra, um verbo, mas:

- em (a), é possível verificar que há um sujeito, pois “alguém” irá praticar a ação de “entrar”, embora não saibamos quem é esse alguém, não nos é possível identificá-lo. Nesse caso, dizemos que:

1. o sujeito é indeterminado;
2. o predicado é “entrem”, todo o enunciado, cuja informação está centrada apenas neste verbo.

Portanto, um predicado verbal.

- em (b), embora não esteja escrito, percebemos que o sujeito é “nós”, porque o verbo está na primeira pessoa do plural. Então:

1. o sujeito é “nós”, mas está subentendido pelo verbo. Dizemos, assim, que o sujeito é oculto ou elíptico.
2. o predicado é “cantemos”, todo o enunciado, cuja informação também está centrada apenas neste verbo. É, pois, um predicado verbal.

Ainda, sobre os exemplos anteriores, o que você observou sobre a palavra JOVEM?

Em (a), *jovem* é um substantivo que tem a função sintática (na frase) de núcleo do sujeito; enquanto em (b), *jovem* é um adjetivo cuja função sintática é predicativo do sujeito e, portanto, núcleo do predicado nominal.

Pois bem! Quando analisamos uma oração e identificamos a classe gramatical e a função sintática das palavras e das expressões, estamos fazendo uma análise *morfossintática* – observando a morfologia (a forma da palavra na frase) e a sintaxe (a relação entre os termos da oração).



Importante

Ao estudo da classe das palavras e sua função sintática nos períodos damos o nome de MORFOSSINTAXE.

## Morfossintaxe do Período Simples

Fazer uma análise morfossintática é identificar a classe gramatical das palavras que constituem um termo sintático que compõem uma oração e, ao mesmo tempo, reconhecer sua função sintática na organização do enunciado.

E, o que é uma oração? Uma oração é um enunciado que se organiza sempre a partir da presença de um verbo expresso ou subentendido.

Exemplo: Este aluno está ansioso; aquele lá, muito calmo.

Neste exemplo há duas orações – uma com o verbo *está* escrito na oração, expresso; a outra, com o verbo *está* subentendido, e com a vírgula assinalando sua omissão, falta.

O *substantivo*, conforme vimos anteriormente, é uma classe gramatical de palavras que funciona como núcleo – tem papel central na organização dos enunciados.

Assim, a maior parte dos termos sintáticos tem como núcleo um substantivo ou outra palavra que esteja no lugar de um substantivo - pode ser um pronome ou numeral.

Os termos sintáticos que têm o núcleo expresso por um substantivo ( ou palavra equivalente a um substantivo) são:

a) *sujeito*: Os alunos estavam ansiosos com o campeonato.

b) *complementos verbais*:

- *objeto direto*: Todos aguardam o início do jogo.
- *objeto indireto*: Os jogadores obedecem ao juiz da partida.

c) *predicativos*:

- *do sujeito*: O jogador parecia um touro naquela partida.
- *do objeto*: Considerei o juiz da partida honesto. (predicativo do objeto direto)

d) *complemento nominal*: Os jogadores devem obediência ao juiz da partida

e) *agente da passiva*: A jogada foi considerada falta pelo juiz.

f) *aposto*: André, técnico do time, discutiu com o juiz.

g) *vocativo*: Seu Juiz, você é um ladrão! – gritou a torcida.



Os *adjetivos* e as *locuções adjetivas* se referem a um substantivo e, portanto, podem desempenhar as funções sintáticas *de predicativo do sujeito ou do objeto, e de adjunto adnominal*. Veja os exemplos:

- a) Aquele juiz é *honesto*. (*predicativo do sujeito*)
- b) Considerei o juiz da partida *honesto*. (*predicativo do objeto*)
- c) Um juiz *honesto* torna o esporte melhor. (*adjunto adnominal*)

Os *advérbios* e as *locuções adverbiais* desempenham a função sintática de *adjunto adverbial*, atribuindo ao verbo (quase sempre), ao adjetivo ou a outro advérbio um novo sentido que exprime uma circunstância – de modo, tempo, lugar, causa etc.

Ex.: As aulas começaram *hoje* (*adjunto adverbial de tempo*), por isso os alunos estão *tão* (*adjunto adverbial de intensidade*) ansiosos.

Já os *artigos*, palavras que marcam um substantivo, terão sempre a função sintática de *adjunto adnominal*:

Ex.: As aulas começaram hoje. *Um* aluno não quis entrar.

Quanto aos *pronomes* e os *numerais*:

1. se estiverem substituindo um substantivo, terão as funções sintáticas próprias desse substantivo ( veja o boxe importante anterior).

Exemplo: O aluno ainda era muito jovem. Mas *ele* era inteligente! ( *ele* – pronome e sujeito simples)

2. mas, se estiverem se referindo a um substantivo, acompanhando-o, terão a função de adjunto adnominal.

Exemplo: *Dois* alunos brigaram hoje. *Aqueles* professores viram tudo.

Veja: Dois, no exemplo, é numeral e adjunto adnominal de alunos; aqueles é pronome e adjunto adnominal de professores.

E as *preposições* e *conjunções*? Essas classes de palavras *não desempenham nenhuma função sintática* numa oração, já que servem para ligar um termo a outro.

As *interjeições* são palavras soltas num enunciado e exprimem uma emoção e *não desempenham função sintática*.



Assim, as classes gramaticais, preposição, conjunção e interjeição, **não** desempenham função sintática.

Sintaticamente, os *verbos* são analisados quanto à *transitividade verbal* (também chamada de *predicação verbal*).

Quando apresentam maior força significativa no predicado, os verbos funcionam como *núcleos desse predicado (verbal ou verbo-nominal)*: *intransitivos – não pedem complemento – e transitivos – pedem complemento*. Veja os exemplos a seguir:

- a) Intransitivos: Os alunos *chegaram* à escola. (*à escola é adjunto adverbial*)
- b) transitivos diretos: O diretor *convocou* os alunos para uma reunião.
- c) transitivos indiretos: Todos *gostaram* da apresentação do diretor.
- d) transitivos diretos e indiretos: Todos *ofereceram* muitos aplausos ao diretor.

O verbo de ligação tem menor força significativa, ou seja, está ali apenas para ligar o sujeito ao seu predicativo (e, por isso, NÃO será núcleo do predicado).

Exemplo: Os alunos *ficaram* ansiosos com a chegada do diretor.

Bem, agora que você já estudou como as palavras e expressões se organizam na língua (classes gramaticais) e como se combinam na construção de um enunciado, estabelecendo funções entre si dentro de frases, orações e períodos (funções sintáticas), propomos uma atividade para fixar o conteúdo estudado.

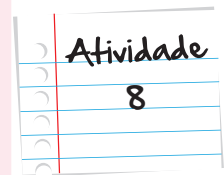
A. Leia um resumo da biografia do poeta Victor Hugo:

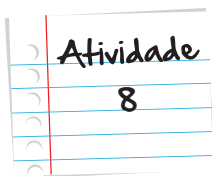
Victor Marie Hugo (Besançon, 26 de fevereiro de 1802 - Paris, 22 de maio de 1885) foi um dos grandes escritores românticos franceses do século XIX. Foi romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista pelos direitos humanos em seu país. Dentre suas principais obras estão "Os Miseráveis" e "Notre-Dame em Paris".

1. No primeiro período do resumo sobre o poeta Victor Hugo, identifique a classe gramatical do sujeito.

2. Ainda em relação ao primeiro período, a palavra "franceses" é um adjunto adnominal, porque está determinando o substantivo "escritores". Qual a classe gramatical desse adjunto adnominal?

3. No segundo parágrafo do resumo, são apontadas as características do poeta Victor Hugo. Aponte-as e indique a função sintática que desempenham no período.





4. Destaque do texto um adjunto adverbial de lugar e classifique-o gramaticalmente.

B. Agora, leia um poema fragmentado desse poeta, Victor Hugo, intitulado O Homem e a Mulher.

O homem é a mais elevada das criaturas.

A mulher é o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono.

Para a mulher, um altar.

O trono exalta.

O altar santifica.

(...)

O homem é o cérebro; a mulher é o coração.

O cérebro fabrica a luz; o coração produz Amor.

A luz fecunda.

O Amor ressuscita.

(...)

O homem é um templo.

A mulher é o sacrário.

Ante o templo nos descobrimos.

Ante o sacrário nos ajoelhamos.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra.

E a mulher onde começa o céu.

<http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

5. Todo o poema está organizado a partir de dois eixos que se desenvolvem em contrastes:

Eixo 1: Homem/terra

Eixo 2: Mulher/céu.

Faça um levantamento dos substantivos que marcam cada um dos dois eixos em questão:

Eixo 1 \_\_\_\_\_

Eixo 2 \_\_\_\_\_



6. Qual o predicado dos dois primeiros versos do poema? Classifique-os.

7. Nos versos "Deus fez para o homem um trono./Para a mulher, um altar.", quantas orações há? Explique sua resposta.

8. Qual a transitividade do verbo fazer nos versos da questão 3? Qual o seu complemento?

9. Assinale a opção correta quanto à análise morfofossintática da palavra que se destacou do verso:

O homem é um templo.

- a) O termo O HOMEM é um Sujeito simples e seu núcleo, homem é um adjetivo;
- b) Os adjuntos adnominais O e UM pertencem à classe gramatical dos artigos.
- c) O predicado verbal do período é "é um templo";
- d) ' templo "é um complemento do verbo transitivo direto "é".

10. Agora é a sua vez: diga a classe gramatical e a função sintática dos termos dos períodos a seguir:

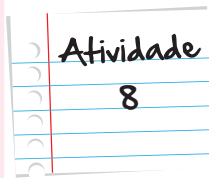
- a) O cérebro fabrica a luz.
- b) O Amor ressuscita.

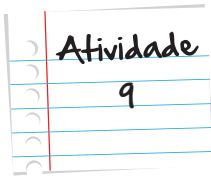
Leia o poema O Homem e a Mulher, de Victor Hugo, na íntegra em <http://horaderelaxar.com.br/2009/01/08/o-homem-e-a-mulher-poema-de-victor-hugo/>

Vale a pena conferir!

Multimídia

Anote suas respostas em seu caderno





## Produção de Texto

Os Miseráveis, de Victor Hugo, transformou-se num grande musical produzido para o cinema. Observe alguns dados sobre o filme:

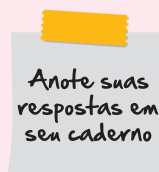
Elenco: Hugh Jackman, Russell Crowe, Anne Hathaway, Sacha Baron Cohen, Amanda Seyfried, Samantha Barks, Eddie Redmayne, Aaron Tveit, Daniel Huttleston, Cavin Cornwall.
Direção: Tom Hooper
Gênero: Musical
Duração: 152 min.
Distribuidora: Universal Pictures
Orçamento: US\$ 61 milhões
Estreia: 1º de Fevereiro de 2013
Sinopse: Os Miseráveis conta uma história que se passa na França no século XIX. A narrativa se passa entre duas grandes batalhas: a Batalha de Waterloo e os motins de junho de 1832. O enredo se desenrola a partir da vida de Jean Valjean, um condenado posto em liberdade, até sua morte. O ator Crowe viverá o vilão, o metódico inspetor Javert, já Hugh Jackman, será o protagonista Jean Valjean.

Fonte : <http://www.cinepop.com.br/filmes/os-miseraveis.php>

Propomos que você reúna todos os dados apresentados sobre o filme e construa um texto que chame a atenção do leitor sobre esta grande produção cinematográfica. Sua intenção é que o leitor vá buscar o filme e que faça uma espécie de “sessão pipoca”.

Que tal você também assistir ao filme?

Ah! E não se esqueça de ser claro, objetivo, direto. Use o que você estudou sobre a síntese.



## Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós tratamos, a princípio, das vantagens do resumo tanto na compreensão de um texto ou de um discurso, quanto na própria construção de nossos textos e discursos.
- Em seguida, nós acompanhamos outras variantes do discurso sintético, tais como a resenha crítica e a sinopse, mostrando pontos em comum e distinções entre as duas.
- Nós procuramos evidenciar aí constantemente as vantagens da síntese e os seus riscos: a visão rápida e direta do que importa, com o risco, contudo, de uma consideração superficial.

Por fim, tratamos dos elementos de composição da língua: as famosas classes gramaticais. E a maneira como se estruturam nas frases, orações e períodos, as funções sintáticas que desempenham. Dessa forma, fizemos um exercício da morfossintaxe, observando a classe gramatical das palavras que organizam uma oração e suas funções sintáticas.

## Veja ainda

Dicas de leitura e de cinema: o tema de nossa unidade foi a síntese em suas várias facetas. Assim, nada mais justo do que pensar em livros e filmes que possuam estruturas mais sintéticas, livros e filmes tais como os livros de contos e os curtas-metragens!

- 1) Carlos Drummond de Andrade. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras, 2005.
- 2) Rubem Fonseca. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.
- 3) O dia em que o Dorival encarou a guarda. Curta-metragem de Jorge Furtado, 1986 (youtube).
- 4) Rota de colisão. Filme de Roberval Duarte, 1999 (youtube).

## Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond. *Contos de aprendiz*. São Paulo: Companhia das letras: 2005.
- BUARQUE DE HOLANDA, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- FONSECA, Rubem. *O cobrador*. São Paulo: Agir, 2000.

- MACHADO, Ana Maria Rachel. *Resenha*. Rio de Janeiro: Parábola, 2010.
- MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa. 10ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
- SUASSUNA, Ariano. *O auto da compadecida*. São Paulo: Agir, 20012.

## Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/agecombahia/5456227358/sizes/m/in/photolist-9j9Aiu-9j9ApQ-9j9Agd-9j9A8f-9j9Aru-9j9Amw-9M8o1i-9M8nWa-9M8o5k-bhV3nt-bhV3pD-bhV38v-bhV3eH-bhV3bD-bhV3jZ-bhV3sz-bhV2V2-bhV32V-bhV2ZX-bhV2Xe-9iQMGV-aUQoQx-aUQkFP-aUQnJP-aUQmNp-aUQjs6-e6ubtc-e6ubsF-e6ucuK-e6ubrB-e6zQys-e6ubuV-e6zQCE-e6zQzs-e6ubw4-e6ucma-e6zQxm-e6ucp2-e6uck2-e6ubtT-e6ucnp-e6zQAw-bvELcW-bvELcA-bvELcS-bvELcC-bvELcL-9M8nSK-9Mbaqy-9M8nZe-9Mbai3/>



- [http://farm3.staticflickr.com/2408/1550522687\\_98b8115e61.jpg](http://farm3.staticflickr.com/2408/1550522687_98b8115e61.jpg)



- [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Jurassic\\_Park\\_The\\_Ride\\_at\\_Universal\\_Studios\\_Japan\\_1.jpg/640px-Jurassic\\_Park\\_The\\_Ride\\_at\\_Universal\\_Studios\\_Japan\\_1.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg/640px-Jurassic_Park_The_Ride_at_Universal_Studios_Japan_1.jpg)



- [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico\\_Buarque.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Chico_Buarque.jpg)



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

## Atividade 1

1) É preciso crescer com qualidade e constância para nos aproximarmos das nações desenvolvidas; só há como falar em potência com desenvolvimento e juros baixos; é preciso ter uma política única e firme.

2) Há muito tempo as pessoas vêm mostrando as falhas na educação brasileira; qualificar melhor as pessoas é decisivo para a criação de empregos e melhoria de vida; infelizmente, o Brasil continua em uma posição ruim em relação à educação; o Brasil está ruim em todos os itens que definem a classificação no índice de desenvolvimento da educação.

## Atividade 2

1) Identificar os pontos fortes do produto e realçá-los em comparação com os concorrentes.

2) Os sapatos são elegantes, muito confortáveis, são duráveis, eles não se desfazem facilmente com o uso, têm detalhes sóbrios e não gritantes.

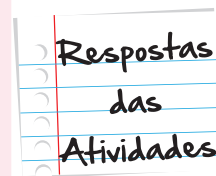
3) As cores são muito bonitas, há uma proporção agradável à vista, a qualidade do produto e do material utilizado, a durabilidade em comparação com os concorrentes, o preço não exorbitante. Tudo isto faz do produto um excelente produto.

## Atividade 3

a) (5); b) (2); c) (3); d) (1); e) (4).

## Atividade 4

a) O texto da resenha, por mais que conte a história exatamente como a sinopse, toma uma posição em relação ao livro, identificando a presença de uma dualidade entre ficção e realidade que alimenta o livro como um todo.



b) "Budapeste é a quarta produção literária do compositor, cantor e escritor Chico Buarque de Holanda. Ele compôs esta obra na sua residência, no Rio de Janeiro, e também em seu apartamento, localizado na capital francesa. A duplicidade, tão presente neste livro, já se encontra presente, portanto, no seu próprio processo criativo. Comparado às obras anteriores, este romance escapa da densidade sufocante de seus antecessores, apresentando um discurso mais saboroso e envolvente".

c) A resenha fornece uma imagem melhor do livro, porque ela detalha mais o que está em jogo na obra e como o autor desenvolve a trama em jogo no enredo.

### Atividade 5

1) Nós viajamos, finalmente, para a casa de um amigo nas férias.

2) Minha mulher e meu filho pegaram o carro e foram para a escola rápido, pois eles estavam atrasados.

3) Um homem foi ferido por uma bala perdida e ela causou, infelizmente, a sua morte.

4) João estudou muito para a prova, mas ele tirou uma nota péssima.

5) Nós compramos, ano passado, um terreno, a fim de construir uma casa de praia, mas a obra nunca terminou.

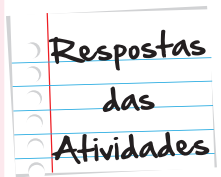
### Atividade 6

a) Substantivos: ladrões, carteiras, celulares, favela, noite; Verbos: assaltar, levar, fugir; Advérbios: à noite; Adjetivos: violentos; Pronomes: nos, nossas, todas; Preposições: a, para; Conjunções: e; Artigos: os, a, as, a.

b) Substantivos: jogo, time; Verbos: ser, acabar, ganhar; Advérbios: muito, ruim, por fim; Adjetivos: da casa; Preposições: por; Conjunções: mas; Artigos: o, o.

c) Substantivos: João, palavra, mão, chance, problema, firma; Verbos: discutir, cumprir, deixar, resolver; Advérbios: seriamente, completamente, na mão; Adjetivos: financeiro, terrível; Pronomes: eu, sua, me, qualquer; Preposições: com, na (em+a), da (de+a), sem; Conjunções: pois, e; Artigos: a, o.

d) Substantivos: pessoas, trabalho, possibilidade, emprego, chance, experiência; Verbos: procurar, querer, conversar, ter, oferecer, ter; Advérbios: no trabalho, infelizmente; Adjetivos: profissional; Pronomes: me, elas, elas, lhes, nenhuma; Preposições: no (em+o), de, porém; Conjunções: pois; Artigos: o, a; Numeral: duas.



## Atividade 7

A.

1. O sujeito do primeiro período é Victor Marie Hugo, um substantivo próprio, já que designa o nome do poeta.

2. Franceses é um adjetivo.

3. As características "romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta e ativista" e funcionam com predicativos do sujeito, O sujeito nesse período está subentendido, oculto, porque já havia sido expresso no período anterior, Victor Marie Hugo.

4. A expressão "em seu país" é um adjunto adverbial de lugar cuja classe gramatical é locução adverbial de lugar.

B.

5. Eixo 1: Homem/terra – criaturas, trono, cérebro, luz, templo.

Eixo 2: Mulher / céu - ideias, altar, coração, amor, sacrário.

6. Os predicados são nominais: é a mais elevada das criaturas./ é o mais sublime dos ideais.

7. Há duas orações, pois há duas ocorrências do verbo fez, um expresso e um subentendido (marcado pela vírgula) pelo contexto, já que fora citado anteriormente.

8. Verbo transitivo direto. Na primeira ocorrência, o objeto direto é um trono; na segunda, um altar.

9. Resposta correta: opção B

Estão inadequadas as opções a,c e d pelas seguintes razões: em (a), a palavra HO-MEM pertence à classe dos substantivos, e não dos adjetivos; em (c), " é um templo é um predicado nominal já que É, no período é verbo de ligação e " um templo", um predicativo do sujeito, motivo pelo qual a opção (d) também ser inadequada.

Respostas  
das  
Atividades

10. a) Sujeito simples: o cérebro; núcleo do sujeito: cérebro-substantivo; ad. Adnominal: O – artigo; predicado verbal: fabrica a luz; verbo transitivo direto: fabrica; objeto direto: a luz; núcleo do objeto direto: luz-substantivo; adjunto Adnominal: o-artigo.

b) Sujeito simples: o amor; ad. Adnominal: o – artigo; núcleo do sujeito: amor – substantivo; predicado verbal: ressuscita – verbo intransitivo.

### Atividade 8

Você deve reunir todos os elementos apresentados na proposta para construir esse texto. Por se tratar de uma proposta de um texto apelativo, você deve atentar para o fato de que deverá se dirigir ao leitor no decorrer do desenvolvimento da redação, usando formas imperativas e exclamativas (Ex. “ Não perca!”), pronomes de tratamento (“ se você é apaixonado...”), entre outros recursos.

Ah! Não se esqueça de levar seu texto para o professor avaliar.



# O que perguntam por aí?

**(FMMPA-MG) Identifique a alternativa em que o verbo destacado não é de ligação:**

- a) A criança estava com fome.
- b) Pedro parece adoentado.
- c) Ele tem andado confuso.
- d) Ficou em casa o dia todo.
- e) A jovem continua sonhadora.

**Resposta comentada:** D. Note, o verbo ficar, nesse caso, é intransitivo e vem seguido do adjunto adverbial de lugar “em casa”. Nas demais opções, os verbos são de ligação seguidos de predicativos do sujeito, que apresentam um estado em que o sujeito se encontra: a) com fome; b) adoentado; c) confuso; e) sonhadora.







# Atividade extra

## O poder da síntese: estudo, crítica e exposição

### Questão 1

O trecho apresenta a melhor redação, considerando correção, clareza, concisão e propriedade é:

(A) O porquê de a intervenção direta e indireta do Estado na economia, receita tão bem sucedida em certos países asiáticos mas nem tanto no Brasil, está na paródia de conhecido comercial: "Nossos políticos são mais criativos, mas menos honestos".

(B) A intervenção direta e indireta do Estado na economia, receita empregada tanto no Brasil como em certos países asiáticos, deu mais certo porque nossos políticos, parodiando conhecido comercial, são mais criativos mas menos honestos que os deles.

(c) A receita - intervenção direta e indireta do Estado na economia que tanto deu certo em alguns países asiáticos - não acarretou ao Brasil os mesmos resultados porque nossos políticos, segundo paródia de conhecido comercial, "são mais criativos mas mais corruptos que os deles".

(D) A resposta a por que a receita - intervenção direta e indireta do Estado na economia - deu mais certo em alguns países asiáticos do que no Brasil, parece paródia de conhecido comercial: "Nossos políticos são mais criativos, mas menos honestos".

## Questão 2

Quando nos referimos a um resumo, vem-nos à mente um texto que:

(A) é um metatexto que fornece informações sobre um texto fonte de modo que o leitor possa selecionar o que pretende/deve/precisa ler.

(B) é um texto longo, com vários parágrafos, para que o leitor compreenda efetivamente o texto base (isto é, o texto original).

(C) é curto e simples, por ter, como objetivo, atender a todo e qualquer tipo de leitor.

(D) é curto, por ser formado apenas por uma sequência narrativa.

## Questão 3

Há situações em que o adjetivo muda de sentido, caso seja colocado antes ou depois do substantivo. Observe:

Lá se vão os pobres meninos

Pelas ruas da cidade.

Meninos pobres,

pelas ruas da cidade rica.

Qual é o significado da primeira e da segunda ocorrência da palavra “pobres” no trecho que acabou de ler?

(A) mendigos/com poucos recursos.

(B) dignos de pena/improdutivos.

(C) dignos de compaixão/sem recursos.

(D) ingênuos/desprovidos de posses.

## Questão 4

Sabe-se que a posição do adjetivo, em relação ao substantivo, pode ou não mudar o sentido do enunciado. Assim, nas frases “Ele é um homem pobre” e “Ele é um pobre homem”.

(A) 1ª fala de um sem recursos materiais; a 2ª fala de um homem infeliz.

(B) a 1ª fala de um homem infeliz; a 2ª fala de um homem sem recursos.

(C) o homem é infeliz e desprovido de recursos materiais, em ambas.

(D) em ambos os casos o homem é apenas desprovido de recursos.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrugarai, para responder à questão:



Fonte: (Folha de S. Paulo, 19/1/2005).

## Questão 5

Na tira, a personagem aponta algumas características do filme a que assistiu. Destaque os adjetivos que ela empregou para caracterizar:

- a. o roteiro do filme
- b. a trama
- c. a montagem
- d. as personagens

# Gabarito

## Questão 1

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 2

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 3

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 4

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 5

- a. impecável
- b. engraçada
- c. enxuta
- d. bem construídos